

Conte algo que não sei

'O amor ainda choca mais que a violência'

Ari Areia, ator e jornalista

Ex-pregador evangélico, que deu beijo gay no horário eleitoral e se abriu para as religiões afro-brasileiras, está em cartaz no Rio até dia 23 com "Calo e Léo"

"Sou cearense e vejo a arte como forma de resistência e de existência. Fui criado para suceder ao meu pai, que é pastor, mas me afastei ao assumir que era gay. Porém, a devoção visceral que vivi na igreja me ajudou a não ter receio de ser o que sou. O fervor com que levanto hoje a questão homoafetiva no teatro vem daí"

ENTREVISTA A:

PEDRO MOTTA GUEIROS
pedromg@oglobo.com.br



ANA BRANCO

● **Conte algo que não sei.**

O amor ainda choca mais do que a violência. Enquanto isso perdurar, vai ser necessário mostrar, falar e comprar a briga. O que não é normal é não entender a felicidade alheia.

● **Seu pai entendeu a sua?**

Preferi sair de casa para não trazer problemas para ele. Não fui expulso, pouco a pouco a gente vai se reaproximando. Havia grande expectativa religiosa sobre mim. Já era auxiliar e recebia muitos convites para pregar no interior. Houve reações até hostis, mas mantive o pessoal da igreja no Face. É bom que, entre os versículos que eles compartilham, estejam fotos de homens se beijando.

● **Como foi a desconversão?**

Entrei numa busca por uma santidade para tentar fugir do desejo. Foi o momento de maior eferescência religiosa. Quando me apaixonei, vi aquilo

que me fazia bem, e passei mais de um ano de desintoxicando, tentando apagar a lembrança que as pessoas tinham de mim como pastor. Essa mudança se deu aos 19 anos, vou fazer 24 anos no próximo dia 24.

● **A repetição do número 24 traz estígna ou orgulho?**

Estou me aproximando da maturidade, é motivo para celebrar. É preciso ser muito homem para colocar a cara no sol. Até entre os gays, existe um preconceito com aquelas "bichinhas poc-poc", mais afeminadas, que fazem a sobranceira e usam roupas coladas, mas são essas pessoas que sentem a homofobia na pele e fazem o enfrentamento. Sou classe média, graduado, tenho empresa, é fácil ser respeitado.

● **Qual o sentido que você deu para sua vida interior?**

Resignifiquei muita coisa, mas boa parte do que sou vem

daquela época. Desde a forma de articular os pensamentos ao interesse por música e teatro. A partir da minha paixão por Maria Bethânia, me abri às religiões afro-brasileiras.

● **É o seu interesse por candomblé ou por homens o que mais suscita a intolerância?**

A expansão missionária do pentecostalismo demoniza aquilo que não está no seu campo e constrange a pessoa a depender de ti. Se você não estiver perto desse campo, é você que pode ser o demonizado.

● **Após o beijo gay que você deu no horário eleitoral, há lugar para amor na política?**

Deve haver. Foi um beijo de três segundos durante a propaganda do PSOL no Ceará. No dia seguinte, dezenas de idosos foram ao TRE para barrar o programa, mas o parecer do procurador citou decisão do STF e disse: "Não cabe ao Esta-

do obstar que o indivíduo busque sua própria felicidade". As pessoas que não queriam o beijo são as mesmas que veem programas policiais na hora do almoço, e isso não as choca.

● **Qual a nova cena gay?**

A discussão é a questão da transexualidade. Sou assessor da vereadora Toíinha Rocha, autora de projeto que prevê isenção de ISS para empresas que preencham 10% de seus quadros com transexuais e travestis. Eles são levados à prostituição porque não conseguem nem terminar a escola. Os constrangimentos já começam na hora de ir ao banheiro.

● **Teatro de Areia é aquele que irrita os olhos e faz chorar?**

Quando o público se permite que caia um pouco de areia nos olhos, esse incômodo é bom porque ele vai lavar para tirar a areia e pode tirar outras coisas. Acaba lubrificando a visão.

Jornal O Globo – 14 de março

O GLOBO

QUINTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 2010 2010 - Nº 20701

Erivan Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO oglobo.com.br

BAIXO CENTRO

A coluna divulga eventos da região. As informações devem ser enviadas até dez dias antes da publicação para o e-mail baixocentro@oglobo.com.br

Toda forma de amor vale a pena

Estreia neste sábado, na Sede das Cias, o espetáculo "Caio e Léo", do Outro Grupo de Teatro, do Ceará. A trama mostra como os personagens que dão nome à peça se conhecem por acaso em um píer "à beira do mar aberto" e como acabam se envolvendo. O processo de montagem teve supervisão de Gilberto Gawronski. No elenco, os atores Ari Areia e Tavares Neto encenam o texto de Rafael Martins, sob direção de Yuri Yamamoto. Apresentações de sábado à segunda, às 20h. Rua Manuel Carneiro 12, Escadaria Selarón, Lapa. R\$ 20.



DIVULGAÇÃO/SOL COELHO

Jornal O Globo – Zona Sul – 19 de fevereiro



DIVULGAÇÃO/CARLOS ALBERTO COSTA



HOMENAGENS. A viúva de Augusto Boal, Cecília, e seus filhos, Fabian e Julian, são cercados por Hélio Eichbauer e por Sérgio de Carvalho no CCBB, onde a mostra em tributo ao saudoso autor e diretor pode ser vista até 16 de março. Ao lado, Gilberto Gawronski posa entre Ari Areia e Tavares Neto, atores de “Caio e Léo”. A peça, em cartaz na Sede das Cias, é inspirada em textos de Caio Fernando Abreu e contou com a supervisão do diretor

Jornal O Globo – Zona Sul – 26 de fevereiro



DIVERSÃO

EXTRA
RUA DA LAPA, 120 - LAPA - RIO DE JANEIRO - RJ
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

18
Diversão

T
Teatro

R\$ 8

R\$ 8

R\$ 20

Encontro dos anjos do suspense

▶ A peça de suspense “Genet — Os anjos devem morrer”, da Cia de Teatro Os Ciclomáticos, faz única apresentação no Sesc Engenho de Dentro. A trama conta a história de um cabaré-teatro decadente e sua dona.

Sesc Engenho de Dentro: Av. Amaro Cavalcanti 1.661 — 3822-4830. Sex, às 20h. R\$ 8. 70 minutos. 18 anos.

Palco para os Dzi Croquettes

▶ Bruno Gissoni, Ciro Barcelos e sua trupe se inspiram no grupo teatral de sucesso na década de 1970 no “Dzi Croquettes em Bandália”. Na trama, eles fazem experimentações em uma garagem.

Sesc São João de Meriti: Av. Automóvel Clube 66, São João de Meriti — 2755-7070. Sex e sáb, às 20h. R\$ 8. 90 minutos. 16 anos.

Os vários tons da paixão

▶ Estreando na Sede das Cias neste fim de semana, o drama “Caio e Léo” conta a história de amor entre os dois rapazes de universos diferentes. O envolvimento deles vai do afeto à agressividade.

Sede das Cias: Rua Manoel Carneiro 12, Lapa — 2137-1271. Sáb a seg, às 20h. R\$ 20. 55 minutos. 16 anos. Até 23 de março.

Jornal Extra – 20 de fevereiro

Teatro

Rafael Teixeira | rafael.teixeira@abril.com.br

ESTREIAS

Caio e Léo

No drama do Outro Grupo de Teatro, do Ceará, Ari Areia e Tavares Neto encenam a história dos personagens do título. Oriundos de universos diferentes, com personalidades quase opostas, eles se conhecem em um pier e acabam se envolvendo. O texto é de Rafael Martins. Direção de Yuri Yamamoto, com supervisão de Gilberto Gawronski (55min). 16 anos. Sede das Cias (60 lugares). Rua Manuel Carneiro, 12 (Escadaria Selarón), Lapa. ☎ 2137-1271. Sábado a segunda, 20h. R\$ 20,00. Bilheteria: a partir das 19h (sáb. a seg.). Até 23 de março. Estreia prometida para sábado (21).

Música para Cortar os Pulsos

Em dez cenas curtas, o drama de Rafael Gomes apresenta Isabela (Júlia Stockler), Felipe (Hugo Carvalho) e Ricardo (Felipe Salarolli). Todos na faixa dos 20 anos, eles se intercalam em monólogos nos quais discorrem sobre sentimentos amorosos. Na maior parte do tempo, os três atores estão juntos em cena e interagem, sem, no entanto, contracenar diretamente, embora as histórias envolvam todos. Direção de Rafael Salmons (70min). 18 anos.

Teatro Café Pequeno (100 lugares). Avenida Alcafo de Paiva, 269, Leblon. ☎ 2294-4480. Sexta e domingo, 20h. R\$ 40,00. Bilheteria: a partir das 16h (sex. a dom.). Até 8 de março. Estreia prometida para sexta (20).

Um Pai (Puzzle)

Filha do psicanalista Jacques Lacan (1901-1981), Sibylle Lacan (1940-2013) escreveu o livro que dá nome à peça, no qual descrevia suas lembranças da relação com o pai. O texto ganha o palco na forma de **monólogo dramático**, em adaptação de Evaldo Mocarzel, estrelado por Ana Beatriz Nogueira. Direção de Vera Holtz e Guilherme Leme (60min). 14 anos.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II (156 lugares). Rua Primeiro de Março, 66, Centro. ☎ 3808-2020. S. Sexta a domingo, 19h30. R\$ 10,00. Bilheteria: a partir das 10h (qui. a dom.). Até 3 de maio. Estreia prometida para sexta (20).

REESTREIAS

☉☉☉ **Calango Deus! – Os Casos de Dona Zaninha**

Acerto no alvo

O musical **#Meninos e Meninas** compõe um quadro atraente para seu público adolescente

AVALIAÇÃO ☉☉☉

Basta olhar a plateia de **#Meninos e Meninas** para entender a quem se destina este musical. Levada ao palco inicialmente com o nome de *Meninos e Meninas*, sem o símbolo da hashtag, a peça – agora com mudanças no elenco e inserção de novas cenas – ficou em cartaz por seis meses em 2014, sempre com grande sucesso entre os adolescentes. Com texto e direção de Afra Gomes e Leandro Goulart, o espetáculo, honesto e eficiente em suas ambições, finca-se em uma sucessão de cenas que compõem um retrato dessa complicada fase da vida. Pontuada por músicas de Legião Urbana, Tim Maia, Engenheiros do Hawaii e Katy Perry, entre outros, executadas ao vivo, a montagem levanta temas como sexo, conflitos com pais e professores, buli-

mia, homossexualismo, morte, amizade e consumo de álcool e drogas. A estampa jovial do elenco de dezesseis atores, o linguajar próprio, a energia (por vezes excessiva, diga-se) das interpretações e as referências contemporâneas do texto entregam um quadro atraente para o seu alvo, mas algumas questões apresentadas, mais atemporais, também podem alcançar quem já passou dessa fase (75min). 14 anos. Estreou em 29/11/2014.

Teatro das Artes (470 lugares). Rua Marquês de São Vicente, 52 (Shopping da Gávea), 2º piso, Gávea. ☎ 2540-6004. Sábado, 18h; domingo, 17h. Não haverá sessões até domingo (15). R\$ 60,00. Bilheteria: a partir das 15h (sáb. e dom.). Cc: M e V. Cd: M e V. IC: Estac. (R\$ 14,00 até duas horas). Até 29 de março.

logo cômico. Ela encarna a personagem do título, típica senhorinha de uma pequena cidade rural de Minas. O grande mérito do espetáculo está na forma como consegue transportar o público para a casa de Dona Zaninha, representada na cenografia de Desirée Bastos. A concepção de Suzana para a montagem, encampada com gosto pelo diretor Isaac Bernat, reforça na plateia a sensação de que o espectador, de fato, é uma visita: a atriz se dirige o tempo todo ao público, toca bandolim e canta músicas, pedindo ajuda na hora do refrão, e serve cafezinho feito na hora. Com aquele domínio de cena que faz o trabalho de ator parecer fácil, Suzana vai destilando histórias hilárias e cativantes (100min). 14 anos.

Teatro Maria Clara Machado (120 lugares). Avenida Padre Leonel Franca, 240, Gávea. ☎ 2274-7722. S. Sexta a domingo, 20h. R\$ 40,00. Bilheteria: a partir das 14h (sex. a dom.). Até 15 de março. Reestrela prometida para sexta (20).

☉☉☉ Fazendo História

A premiada **comédia dramática** do inglês Alan Bennett traz oito protagonistas (vividos por André Arteché, Renato Góes Hugo Kerth, Helder Agostinni, Rafael Canedo, Yuri Ribeiro, Ricardo Kennup e Guilherme Ferraz). Alunos de uma mesma escola, eles estão sendo preparados para entrar nas melhores universidades da Inglaterra. Para isso, o diretor contrata Irwin (Mouhamed Harfouch), professor que ele julga mais qualificado do que c



Blog Teatro de Revista

Rafael Teixeira conversou com Suzana Nascimento, do monólogo *Calango Deus!*, reestrela no Teatro Maria Clara

Revista Veja Rio – 18 de fevereiro

...regressa, nas 11h e às 19h, do Centro,
☎ 3808-2020. & Quarta a domingo, 19h. R\$ 10,00.
Bilheteria: a partir das 10h (qua. a dom.).
Até domingo (1º).

Eu Te Amo

Arnaldo Jabor assina a **comédia dramática**, baseada em seu filme homônimo. Dirigida por Lírio Ferreira e Rosane Svartman, a montagem estreou em 2010 com André Gonçalves e Juliana Martins. Apenas ela continua: o homem já foi vivido por Alexandre Borges e, agora, cabe a Sérgio Marone. Eles interpre-

ta, dirigida por Claudio Figueira, a sofisticada partitura original, rearranjada para apenas dois pianos, soa empalidecida. A trama, porém, preserva sua identificação com o público, valorizada pelo entrosamento de Diogo Vilela e Sílvia Massari (120min, com intervalo). 10 anos. Estreou em 5/12/2014.

Teatro das Artes (470 lugares). Rua Marquês de São Vicente, 52 (Shopping da Gávea), 2º piso, Gávea, ☎ 2540-6004. & Quinta a sábado, 21h; domingo, 20h. R\$ 90,00 (qui. e sex.) e R\$ 100,00 (sáb. e dom.). Bilheteria: a partir das 15h (qui.

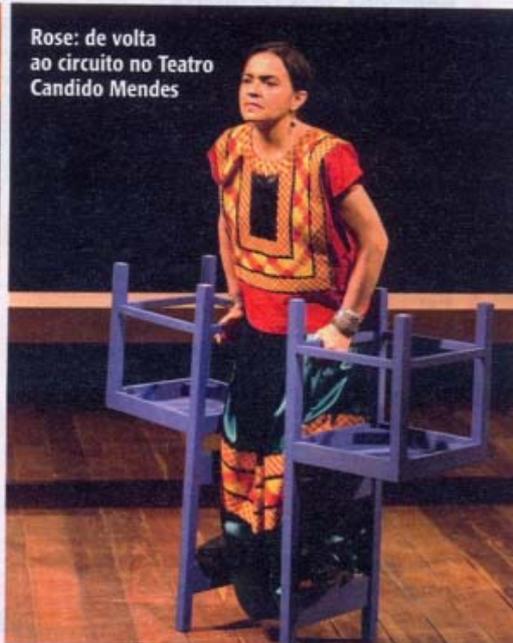
EM CARTAZ

Caio e Léo

No **drama** do Outro Grupo de Teatro, do Ceará, Ari Areia e Tavares Neto encenam a história dos personagens do título. Oriundos de universos diferentes, com personalidades quase opostas, eles se conhecem em um pfer e acabam se envolvendo. O texto é de Rafael Martins. Direção de Yuri Yamamoto, com supervisão de Gilberto Gawronski (55min). 16 anos. Estreou em 21/2/2015.



Rose: de volta ao circuito no Teatro Candido Mendes



ROSE Como você se preparou para viver uma personagem tão complexa?

LEONA Mergulhei na leitura de sua biografia, cartas, diário. Fui ao México, visitei o Museu Frida Kahlo, onde está grande parte de suas obras originais, e o ateliê onde viveu com Diego Rivera. Mas é sobretudo nas suas referências culturais que busco inspiração, na maravilhosa cultura mexicana, nas canções populares, no tipo de arte que ela amava, na sua paixão por Diego e por seus ideais, na sua imensa força de superação.

ROSE O que ficaria de Frida para a atriz Leona Cavalli?

LEONA O exemplo e a inspiração de uma artista apaixonada pela vida e por seus ideais humanistas, que jamais se acomodava diante de suas limitações, se reinventava constantemente com maravilhosa autenticidade e se transformou em sua própria obra de arte.

Teatro

Os Olheiros do Tráfico

Escrito e dirigido por Moisés Bitencourt, o **drama** conta a história de Crika (Sandro Barçal) e Tarvin (Bruno Suzano), dois adolescentes que se entregam ao tráfico de drogas (65min). 14 anos.

Teatro Glauce Rocha (270 lugares). Avenida Rio Branco, 179, Centro. ☎ 2220-0259. 📍 Carioca. 6. Sexta a domingo, 19h. R\$ 20,00. Bilheteria: a partir das 14h (qui. a dom.). Até o dia 29. Reestreio prometido para sexta (6).

Sexo, Drogas e Rock'n'Roll

Montado pela primeira vez em 1990, o **monólogo cômico** do americano Eric Bogosian conquistou o circuito off-Broadway e ganhou um Obie, prêmio concedido pelo jornal *The Village Voice*. A montagem brasileira estrelada por Bruno Mazzeo mantém o espírito corrosivo do original. Com um figurino que se resume a jeans, camiseta e tênis, Mazzeo vive seis personagens em esquetes distintos. A triade que dá nome à peça perpassa todas essas figuras, mas o verdadeiro tema aqui é a incessante busca pelo excesso. À vontade, Mazzeo dá um show, criando seus tipos através de sutis variações de corpo e voz. Direção de Victor Garcia Peralta (70min). 14 anos.

Teatro das Artes (470 lugares). Rua Marquês de São Vicente, 52 (Shopping da Gávea), 2º piso, Gávea. ☎ 2540-6004. 📍 Sexta e sábado, 21h; domingo, 20h30. R\$ 70,00 (sex. e dom.) e R\$ 80,00 (sáb.). Bilheteria: a partir das 15h (sex. a dom.). C: M e V. Cd: M e V. IC: Estac. (R\$ 14,00 até duas horas). Até o dia 29. Reestreio prometido para sexta (6).

ÚLTIMA SEMANA

000 Cazua – Pro Dia Nascer Feliz, o Musical

Emílio Dantas dá vida ao cantor com assombroso grau de semelhança — nesta temporada, ele se alterna no papel com Osmar Silveira. O **musical**, escrito por Aloísio de Abreu e dirigido por João Fonseca, conta a trajetória de Cazua, embalado por seus maiores sucessos, a exemplo de *Exagerado* e *Brasil*. Atenção: alguns atores da primeira montagem foram substituídos (150min, com intervalo). 14 anos. Reestreou em 8/1/2015.

Theatro Net Rio – Sala Tereza Rachel (527 lugares). Rua Siqueira Campos, 143 (Shopping dos Arqueiros), 2º piso, Copacabana. ☎ 2147-8060. 📍 Siqueira Campos. 6. Quinta e sexta, 21h; sábado, 18h e 21h30; domingo, 20h. R\$ 50,00 a R\$ 150,00. Bilheteria: a partir das 10h (qui. a dom.). C: D, M e V. Cd: todos. IR: Estac. (no shopping, Rua Figueiredo Magalhães, 598, R\$ 50,00, preço único). Até domingo (8).

000 A Moça da Cidade

Adorável e muito bem produzida, a **comédia** de Anderson Bosch narra a história de Ambrosina (Lu Camy), uma moça que sai do interior do Nordeste e vai morar no Rio. Ao chegar, conhece Dona Rosa (Victor Varandas), proprietária da pensão onde se hospeda, e Leitinho (Gabriel Delfino Marques), um motorista que se apaixonará por ela. Direção de Rodrigo Pandolfo (60min). Livre. Reestreou em 13/1/2015.

Teatro do Leblon – Sala Fernanda Montenegro (417 lugares). Rua Conde Bernadotte, 28, Leblon. ☎ 2529-7700. 6. Terça a quinta, 21h. R\$ 60,00. Bilheteria: a partir das 15h (ter. a qui.). C: D, M e V. Cd: todos. IC: Estac. (R\$ 20,00, preço único). Até quinta (5).

Música para Cortar os Pulsos

Em dez cenas curtas, o **drama** de Rafael Gomes apresenta Isabela (Júlia Stockler), Felipe (Hugo Carvalho) e Ricardo (Felipe Salatolli). Todos na faixa dos 20 anos, eles se intercalam em monólogos nos

quais discorrem sobre sentimentos amorosos. Direção de Rafael Salmosa (70min). 18 anos. Estreou em 20/2/2015.

Teatro Café Pequeno (100 lugares). Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon. ☎ 2294-4480. Sexta a domingo, 20h. R\$ 40,00. Bilheteria: a partir das 16h (sex. a dom.). Até domingo (8).

EM CARTAZ

Caio e Léo

No **drama** do Outro Grupo de Teatro, do Ceará, Ari Areia e Tavares Neto encenam a história dos personagens do título. Oriundos de universos diferentes, com personalidades quase opostas, eles se conhecem em um pier e acabam se envolvendo. O texto é de Rafael Martins. Direção de Yuri Yamamoto, com supervisão de Gilberto Gawronski (55min). 16 anos. Estreou em 21/2/2015.

Sede das Cias (80 lugares). Rua Manuel Carneiro, 12 (Escadaria Selarón), Lapa. ☎ 2157-1271. 6. Sábado a segunda 20h. R\$ 20,00. Bilheteria: a partir das 18h (sáb. a seg.). Até o dia 23.

000 Calango Deu! – Os Causos de Dona Zaninha

Mineira radicada no Rio, a atriz Suzana Nascimento estrela este adorável **monólogo cômico**. Ela encarna a personagem do título, típica senhorinha de uma pequena cidade rural de Minas. O grande mérito do espetáculo está na forma como consegue transportar o público para a casa de Dona Zaninha, representada na cenografia de Desirée Bastos. A concepção de Suzana para a montagem, encampada com gosto pelo diretor Isaac Bernat, reforça na plateia a sensação de que o espectador, de fato, é uma visita: a atriz se dirige o tempo todo ao público, toca bandolim e canta músicas, pedindo ajuda na hora do refrão, e serve cafézinho feito na hora. Com aquele domínio de cena que faz o trabalho de ator parecer fácil, Suzana vai desfilando histórias hilárias e cativantes (100min). 14 anos. Reestreou em 20/2/2015.

Teatro Maria Clara Machado (100 lugares). Avenida Padre Leonel Franco, 240, Gávea. ☎ 2274-7722. 6. Sexta a domingo, 20h. R\$ 40,00. Bilheteria: a partir das 14h (sex. a dom.). Até o dia 15.

000 Constellation

Nos anos 50, a jovem Regina Lúcia (a atriz Jullie, graciosa) inscreve-se em um concurso da Rádio Nacional que dará uma viagem a Nova York em uma moderna aeronave. Escrito por Cláudio Magnavita com base em um episódio

As 5 peças mais bem avaliadas

00000 Nômade Pág. 96

00000 Sexo, Drogas e Rock'n'Roll Nesta página

00000 S'Imbora, o Musical – A História de Wilson Simonal Pág. 97

000 Calango Deu! – Os Causos de Dona Zaninha Nesta página

000 A Moça da Cidade Nesta página

Bruno Mazzeo em Sexo, Drogas e Rock'n'Roll: de volta, agora no Teatro das Artes



Caio e Léo
No drama do Outro Grupo de Teatro, do Ceará, Adil Azeite e Tavares Neto mostram a história dos personagens do texto. Ocenários de universos dilemáticos, com personalidades quase opostas, eles se encontram em um pôr e acabam se envolvendo. O texto é de Rafael Martins. Direção de Yuri Yarnamoto, com supervisão de Gilberto Cavronski (55min). 16 anos. Estreou em 21/2/2015.
Sede das Oas (60 lugares). Rua Manuel Carneiro, 12 (Bicidônia Selarón), Lapa. ☎ 2137-1271. 6. Sábado a segunda 20h. R\$ 20,00. Bilheteria a partir das 19h (sáb. a seg.) Até o dia 21.

Constellation
Nos anos 50, a jovem Regina Lúcia (a atriz Júlia, graciosa) inscreve-se em um concurso do Rádio Nacional que dará uma viagem a Nova York em uma moderna aeronave. Escrito por Cláudio Magalhães com base em um episódio real — em 1955, a Varig comprou quatro aviões que passaram a voar até a Big Apple —, o texto do musical ganhou o palco pela primeira vez em 2004. Jarbas Homern de Mello, ator naquela encenação, agora assume a direção. A trama, cheia de referências à década de 50, serve a um roteiro de dezesseis canções americanas. Estilo lá, entre outras, *Blue Moon*, *Unchained Melody* e *Surfin' USA*, bem defendidas pelo elenco (120min, com intervalos 14 anos. Estreou em 13/11/2014).
Teatro Veneza (400 lugares). Rua Marquês de São Vicente, 52 (Shopping da Gávea), Gávea, 3ª zona. ☎ 2274-7246. 6. Quinta a sábado 21h30; domingo 20h30. R\$ 40,00 a R\$ 100,00. Bilheteria a partir das 19h (qua. a dom.) Até o dia 29.

EM CARTAZ

Bom Noite, Mãe
O drama rende à sua autora, a americana Marsha Norman, o prêmio Pulitzer. A história apresenta uma noite na vida de uma pequena família, formada apenas por mãe Beth Zakman e filha Phyllis Loureiro. A segunda, depois de anos vivendo com a esposa, decide se matar. Direção de Hugo Moss (90min). 16 anos. Reestrou em 25/2/2015.
Teatro Her (180 lugares). Rua Senador Rios, 45 (Luzia Cultura e Vitrine), Centro, 600-2000. ☎ Crevilândia (luzia e opéra), 19h. 030. Bilheteria a partir 19h30 (qua. e qua.) Até o dia 26.

Cabaré
Os treze monólogos espetáculo *Só as P...*, apresentada em 2013, ganha espécie de continuação nesta divertida obra musical. Com direção e dramaturgia de Ivan Sogaham e Gustavo Dantascento, o espetáculo narra a saga da prostituta Ana (Nara Parolini, hilária). Números mágicos, coreografias eróticas, mágicas e de humor burlesco compõem a montagem. Direção musical de Ricardo Góes (70). 16 anos. Reestrou em 7/3/2015.
Teatro Gas (60 lugares). Rua Manuel Carneiro, 12 (Bicidônia Selarón), Lapa. ☎ 2137-1271. Sábado, 20h. Bilheteria a partir das 22h (sáb.) e até o dia 21.

Nova linha de **Aparelhos Auditivos Siemens**

micon
A tecnologia que vai inovar a sua forma de ouvir o mundo.

- Aparelhos ultradiácretos
- Sem traças de pilhas
- Resistentes à água

Com o **AudioDrive**, você testa o aparelho auditivo na sua casa antes da compra, **sem custo e sem compromisso**

Comunicare
Aparelhos Auditivos

www.queroouvirbem.com

Barra da Tijuca 2494.5237 | **Centro** 3559.3295 | **Copacabana** 2547.5452
Ipanema 3594.4710 | **Niterói** 2610.7855 | **Tijuca** 3189.6996

Consulte seu médico

Cássia Eller – O Musical
A cantora, morta em 2001 com apenas 39 anos, tem sua vida contada neste musical, com texto de Patrícia Andrade e direção de João Fonseca e Vinícius Almeida. Quem interpreta Cássia é a cariutiana Tacy de Campos. Beneficiada pelo que parece ser um traço de sua própria personalidade, ela transita entre a timidez da personagem na vida e sua energia nos palcos. Fernando Nunes e a percussionista Lan Lan, que durante anos tocou com a cantora, assinam a boa direção musical, com-

Teatro

hilaria). Números musicais, coreografias eróticas, mágicas e cenas de humor burlesco compõem a montagem. Direção musical de Ricardo Góes (70min). 16 anos. Reestrou em 7/3/2015.
Sede das Cas (80 lugares): Rua Manuel Carneiro, 12 (Escadaria Selarón), Lapa, ☎ 2137-1271. Sábado, 23h. R\$ 50,00. Bilieteria: a partir das 22h (áb.). Até 25 de abril.

Caio e Léo
 No drama do Outro Grupo de Teatro, do Ceará, Ari Areia e Tavares Neto encenam a história dos personagens do título. Oriundos de universos diferentes, com personalidades quase opostas, eles se conhecem em um pier e acabam se envolvendo. O texto é de Rafael Martins. Direção de Yuri Yamamoto, com supervisão de Gilberto Gawronski (55min). 16 anos. Estreou em 21/2/2015.
Sede das Cas (80 lugares): Rua Manuel Carneiro, 12 (Escadaria Selarón), Lapa, ☎ 2137-1271. 6. Sábado a segunda, 20h. R\$ 20,00. Bilieteria: a partir das 19h (áb. a seg.) Até o dia 23.

○○ **Cássia Eller – O Musical**
 A cantora, morta em 2001 com apenas 39 anos, tem sua vida contada neste musical, com texto de Patrícia Andrade e direção de João Fonseca e Vinícius Arnetto. Quem interpreta Cássia é a curitibana Tacy de Campos. Beneficiada pelo que parece ser um traço de sua própria personalidade, ela transita entre a timidez da personagem na vida e sua energia nos palcos. Fernando Nunes e a percussionista Lan Lan, que durante anos tocou com a cantora, assinam a boa direção musical, compensando a frágil dramaturgia, por demais expositiva, mesmo para esse tipo de peça, no qual as cenas funcionam tradicionalmente como pretextos para números musicais (135min). 14 anos. Reestrou em 5/3/2015.
Teatro Clara Nunes (435 lugares): Rua Marquês de São Vicente, 52 (Shopping da Gávea), 3º piso, Gávea, ☎ 4003-2330. 6. Quinta a sábado, 21h; domingo, 20h. R\$ 80,00 a R\$ 100,00. Bilieteria: a partir das 15h (qui. a dom.). Estac. (R\$ 14,00 até duas horas). Até 31 de maio.

○○○ **Constellation**
 Nos anos 50, a jovem Regina Lúcia (a atriz Jullie, graciosa) inscreve-se em um concurso da Rádio Nacional que dará uma viagem a Nova York em uma moderna aeronave. Escrito por Cláudio Magnavita com base em um episódio real — em 1955, a Varig comprou quatro aviões que passaram a voar até a Big Apple —, o texto do musical ganhou o palco pela primeira vez em 2004. Jarbas Homem de Mello, ator naquela encenação, agora assume a direção. A trama, cheia de referências à década de 50, serve a um roteiro de dezesseis canções americanas. Estão lá, entre outras, *Blue Moon*, *Unchained Melody* e *Surfin' USA*, bem defendidas pelo elenco (120min, com intervalo). 14 anos. Estreou em 13/11/2014.
Teatro Vannucci (400 lugares): Rua Marquês de São Vicente, 52 (Shopping da Gávea), Gávea, 3º piso.

As 10 peças mais bem avaliadas

- **Nômade** Pág. 63
- **Um Estranho no Ninho** Nesta página
- **Um Pai (Puzzle)** Pág. 10
- **Tomo Suas Mãos nas Minhas** Pág. 64
- **Sexo, Drogas e Rock'n'Roll** Pág. 64
- **S'Imbora, o Musical – A História de Wilson Simonal** Pág. 64
- **Fazendo História** Nesta página
- **Cabaré Foguete** Pág. 61
- **Frida y Diego** Pág. 61
- **Perdas e Ganhos** Pág. 63

Miriam Freeland e Roberto Bontempo em *Tomo Suas Mãos nas Minhas*: no Teatro Fashion Mall

62 **Veja Rio** 18 de março, 2015

Revista Veja Rio – 18 de Março

CONTE ALGO QUE NÃO SEI

Ari Areia, ator e jornalista: 'O amor ainda choca mais que a violência'

Ex-pregador evangélico, que deu beijo gay no horário eleitoral e se abriu para as religiões afrobrasileiras, está em cartaz no Rio até dia 23 com 'Caio e Léo'

POR PEDRO MOTTA GUEIROS
14/03/2015 6:00



Antes de se assumir homossexual, Ari Areia trilhava um caminho para se tornar pastor de igreja - **Ana Branco / Agência O Globo**

“Sou cearense, e vejo a arte como forma de resistência e de existência. Fui criado para suceder meu pai que é pastor, mas me afastei ao assumir que era gay. Porém, a devoção visceral que vivi na igreja me ajudou a não ter receio de ser o que sou. O fervor com que levanto a questão homoafetiva hoje no teatro vem daí”

Conte algo que não sei.

O amor ainda choca mais do que a violência. Enquanto isso perdurar, vai ser necessário mostrar, falar e comprar a briga. O que não é normal é não entender a felicidade alheia.

Seu pai entendeu a sua?

Preferi sair de casa para não trazer problemas para ele. Não fui expulso, pouco a pouco a gente vai se reaproximando. Havia grande expectativa religiosa sobre mim. Já era auxiliar e recebia muitos convites para pregar no interior. Houve reações até hostis mas mantive o pessoal da igreja no Face. É bom que entre os versículos que eles compartilham estejam fotos de homens se beijando.

Como foi a desconversão?

Entrei numa busca por uma santidade para tentar fugir do desejo. Foi o momento de maior efervescência religiosa. Quando me apaixonei, vi aquilo que me fazia bem e passei mais de um ano me desintoxicando, tentando apagar a lembrança que as pessoas tinham de mim como pastor. Essa mudança se deu aos 19 anos, vou fazer 24 anos no próximo dia 24.



A repetição do número 24 traz estigma ou orgulho?

Estou me aproximando da maturidade, é motivo para celebrar. É preciso ser muito homem pra colocar a cara no sol. Até entre os gays, existe um preconceito com aquelas bichinhas poc-poc, mais afeminadas, que fazem a sobrancelha e usam roupas coladas, mas são essas pessoas que sentem a homofobia na pele e fazem o enfrentamento. Sou classe media, graduado, tenho empresa, é fácil ser respeitado.

Qual o sentido que você deu para sua vida interior?

Ressignifiquei muita coisa mas boa parte do que sou vem daquela época, desde a forma de articular os pensamentos ao interesse por música e teatro. A partir da minha paixão por Maria Bethânia me abri às religiões afro-brasileiras.

É seu interesse pelo candomblé ou pelos homens que mais suscita a intolerância?

A expansão missionária do pentecostalismo demoniza aquilo que não está no seu campo e constrange a pessoa a depender de ti. Se você não tiver perto desse campo, é você que pode ser o demonizado.

Após o beijo gay que você deu no horário eleitoral, há lugar para amor na política?

Deve haver. Foi um beijo de três segundos durante a propaganda do PSOL no Ceará. No dia seguinte, dezenas de idosos foram ao TRE para barrar o programa, mas o parecer do procurador citou decisão do STF e disse: “Não cabe ao estado obstar que o indivíduo busque sua própria felicidade”. As pessoas que não queriam o beijo são as mesmas que veem programas policiais na hora do almoço e isso não as choca.



Qual a nova cena gay?

A discussão é a questão da transexualidade. Sou assessor da vereadora Toinha Rocha, autora de projeto que prevê isenção de ISS para empresas que preencham 10% de seus quadros com transsexuais e travestis. Eles são levados à prostituição porque não conseguem nem terminar a escola. Os constrangimentos já começam na hora de ir ao banheiro.

Teatro de Areia é aquele que irrita os olhos e faz chorar?

Quando o público se permite que caia um pouco de areia nos olhos, esse incômodo é bom porque vai lavar para tirar a areia e pode tirar outras coisas. Acaba lubrificando a visão.

Site Jornal O Globo – 14 de Março



21/02/2015 10h00 - Atualizado em 23/02/2015 12h40

'Caio e Léo' aborda homoafetividade com linguagens artísticas distintas

O espetáculo 'Caio e Léo' mescla teatro com fotografia e artes plásticas



Ari Areia e Tavares Neto vivem um fotógrafo e um consultor que se apaixonam (Foto: Divulgação)

As discussões sobre afetividade e sexualidade estão cada vez mais presentes na sociedade. As ideias pré-concebidas sobre relacionamentos e os limites impostos a eles estão, ainda que aos poucos, abrindo espaço para as diferenças e uma crescente aceitação. Seguindo esse caminho, o novo espetáculo do Outro Grupo de Teatro, **"Caio e Léo"**, busca aprofundar a questão da homoafetividade. Estrelado por Ari Areia e Tavares Neto e sob a supervisão de Gilberto Gawronski, a dramaturgia escrita por Rafael Martins em 2000 – e que foi montada à época – passou por uma série de transformações, atualizando questões ligadas aos conflitos dos personagens e sua relação.

Saiba dias e horários do espetáculo

– O texto sofreu várias mudanças sem perder o foco do assunto, que são as escolhas que fazemos em nossas vidas. Opções, relações, conflitos pessoais, esses temas sempre são atuais e de relevância para o teatro. O autor Rafael Martins fez essas mudanças inspirado pelo elenco, em questões muito próximas ao universo dos atores. Vários pontos surgiram em sala de ensaio e durante o processo – recorda o diretor Yuri Yamamoto.

“

Relações, conflitos pessoais,
esses temas sempre são atuais
e de relevância para o teatro”

— Yuri Yamamoto

Caio e Léo se conhecem por acaso em um fim de tarde, num píer à beira-mar. Léo é fotógrafo e Caio é consultor de planejamento. De universos diferentes, com características quase opostas, os dois acabam despertando o interesse e o desejo do outro. Para Caio, porém, existem alguns obstáculos que impedem um mergulho mais desimpedido na relação.

As mudanças no texto também inseriram resultados de pesquisa com fotografia e cinema, mesclando as artes e apresentando uma maior ligação dos atores com a montagem, como explica Yamamoto:

– É mais uma metáfora de querer segurar, estancar um momento por meio de uma imagem estática, no caso a fotografia. Léo sonha em trabalhar fotografando o vento, algo que não se vê, mas se percebe. Enquanto não consegue, fotografa mortos. Como os atores se interessam muito por fotografia, quisemos também contemplar esse interesse na peça.

Yuri Yamamoto exercita na montagem outra de suas veias artísticas, já que além de dirigir a peça também é responsável pelas ilustrações da produção. Além de artista plástico, ele é figurinista, cenógrafo e autor.



A direção é de Yuri Yamamoto (Foto: Divulgação)

– Antes do teatro, trabalhava como desenhista. Sou autodidata, minha formação se dá na prática e, ao iniciar o trabalho com teatro, tento experimentar a linguagem pictórica com a cênica, fazendo rabiscos, utilizando os atores como traços e inserindo objetos na encenação.

A Gilberto Gawronski coube orientar a equipe na pesquisa sobre fotografia e teatralidade cinematográfica. Convidado por Yamamoto a supervisionar o projeto, o ator e diretor acompanhou o

processo durante os sete meses de montagem.

– A primeira vez que vi o Gilberto foi num curta, e fiquei muito impressionado. Anos depois, assisti ao monólogo “**Ato de Comunhão**” e, mais uma vez ele me arrebatou. Acabamos nos conhecendo e desse encontro surgiu o desejo de um dia trabalhar com ele, que é uma pessoa linda e um grande ator. Surgiu a oportunidade através do laboratório de teatro da Escola Porto Itacema das Artes, quando ele foi o tutor do projeto “Caio e Léo”. Foram meses de trabalho intenso. O olhar do Gilberto sobre a dramaturgia, encenação e atuação foi fundamental, sempre levantando questões e provocações acerca do que queríamos com a montagem. O processo fluiu muito bem – destaca o diretor.

O resultado final desse projeto, que estreia hoje na Sede das Cias, no Rio de Janeiro, foi construído a muitas mãos. A ideia é trabalhar diferenças, contar uma história de amor, mostrar em cena que duas figuras masculinas – às vezes sarcásticas, outras apaixonadas, muitas vezes agressivas – também podem se mostrar sensíveis sem perder nada do que são.

Site Globo Teatro – 20 de fevereiro

rioshow Buscar no Rio Show

CINEMA GASTRONOMIA **TEATRO E DANÇA** MÚSICA NOITE



Caio e Léo

○○○○○

Direção: Yuri Yamamoto
Texto: Rafael Martins
Elenco: Ari Areia, Tavares Neto

Para dar sua nota é preciso estar logado. [Clique Aqui](#)

 Envie por email
  Imprimir
  Share
  Tweet
 

Fotogaleria **Videos**



Caio e Léo
Caio e Léo se conhecem por acaso em um píer e se envolvem em um relacionamento amoroso




Sínpse

Léo é fotógrafo e Caio é consultor de planejamento. Eles se conhecem por acaso em um fim de tarde, num píer à beira do mar aberto. Os dois acabam se envolvendo, mas para um deles, no começo, há entraves. Universos diferentes, com características quase opostas, e permeados por detalhes instigantes que são revelados ao longo da peça e que acabam despertando o interesse e o desejo de um pelo outro.

Site Rio Show – 20 de fevereiro

Home > Entretenimento > Caio e Léo na Sede das Cias

Caio e Léo na Sede das Cias

Entretenimento **Teatro** fev 20, 2015

0 0



Legenda da foto

Direção: Yuri Yamamoto

Texto: Rafael Martins

Elenco: Ari Areia, Tavares Neto

Léo é fotógrafo e Caio é consultor de planejamento. Eles se conhecem por acaso em um fim de tarde, num pier à beira do mar aberto. Os dois acabam se envolvendo, mas para um deles, no começo, há entraves. Universos diferentes, com características quase opostas, e permeados por detalhes instigantes que são revelados ao longo da peça e que acabam despertando o interesse e o desejo de um pelo outro.

Serviço:

Sede das Cias – Rua Manoel Carneiro 12 – Lapa

De 21 fev 2015 até 23 mar 2015

dom, seg e sáb 20:00

R\$ 20.00

Classificação: 16 anos

Informação: (21)2137.1271

Site Manchete Online – 20 de fevereiro

BOM, BONITO E BARATO

Sede das Cias apresenta peça que trata sobre homoafetividade

Redação em 20 de fevereiro de 2015 às 15:01

ARTIGO | COMENTÁRIOS | COMENTÁRIOS DO FACEBOOK | 108 SHARES | Facebook |

A **Sede das Cias** recebe entre os dias 21 de fevereiro e 23 de março a peça "Caio e Léo", com entrada a R\$ 20.

Divulgação/ SOL COELHO



Caio e Léo

A peça aprofunda a discussão em torno da sexualidade e da homoafetividade. No elenco, os atores Ari Areia e Tavares Neto encenam um texto de Rafael Martins, sob direção de Yuri Yamamoto. O processo de montagem teve supervisão de Gilberto Gawronski.

A trama conta como os personagens que dão nome à peça se conhecem por acaso em um pier "à beira do mar

aberto" e sobre como os dois acabam se envolvendo.

Léo é fotógrafo e Caio é consultor de planejamento, universos diferentes com características quase opostas, mas permeados por detalhes que são revelados ao longo da peça e que acabam despertando interesse e desejo de um pelo outro. Para Caio, no entanto, há entraves que impedem um mergulho mais desimpedido... "até que o vento muda o rumo essa história".

Indo além do mero romance, o espetáculo parte do acontecimento amoroso entre os dois rapazes para falar sobre tempo, afetividade e sexo, aspectos da dramaturgia que vão se desenhando no palco e tomando contornos fortes através do tesão, sarcasmo e agressividade dessas duas figuras masculinas que em cena também se mostram sensíveis.

oppa .COM.BR



Mesa Extensível Mala - Amarela

SHOPPING

SMART TV 3D LED 49" ULTRA Ponto Frio

FOR R\$ 4.229,10

TV LED 48" HD SAMSUNG Ponto Frio

FOR R\$ 1.529.10

Site Catraca Livre – 20 de fevereiro

Peça "Caio e Léo" faz temporada no Rio de Janeiro

Fortaleza, Fortaleza.



Depois de uma longa temporada em Fortaleza a peça "Caio e Léo" acaba de chegar no [Rio](#) de Janeiro. Sucesso de público por aqui, agora é as vez dos cariocas conhecerem o espetáculo que faz temporada na cidade maravilhosa entre 21 de fevereiro e 23 de março na Sede das Cias.

Com [direção](#) de Yuri Yamamoto e texto de Rafael Martins, "Caio e Léo" apresenta personagens de universos diferentes com características quase opostas, mas permeados por detalhes que são revelados ao longo da peça e que acabam despertando interesse e desejo de um pelo outro.

Mais do que uma história de amor entre dois rapazes, a peça fala sobre vida, tempo, maturidade e de como as escolhas que fazemos podem mudar nossas vidas, além de aspectos da dramaturgia que vão se desenhando no palco e tomando contornos fortes através do tesão, sarcasmo e agressividade dessas duas figuras masculinas que em cena também se mostram sensíveis.



MAIS INFORMAÇÕES

Teatro – "Caio e Léo"

Temporada: 21 de fevereiro a 23 de março (Sábados e Segundas-feiras)

Local: Sede das Cias (Rua Manuel Carneiro, 12, Escadaria Selarón - Lapa)

Informações: (21) 2137-1271

Dias e horários: sábado, domingo e segunda, às 20h

Preço do ingresso: R\$ 20 (inteira), R\$ 10 (meia)

Classificação indicativa: 16 anos



Blog para Mocinhos – 25 de fevereiro

Drama teatral 'Caio e Léo', estreia no Rio de Janeiro



Sob supervisão de montagem de Gilberto Gawronski, a peça do Outro Grupo de Teatro lança mão de estética fotográfica para retratar uma história sobre tempo, afetividade e sexo



O espetáculo *Caio e Léo*, do Outro Grupo de Teatro (CE), faz temporada na Sede das Cias, entre os dias 21 de fevereiro e 23 de março. A peça aprofunda a discussão em torno da sexualidade e da homoafetividade.

No elenco, os atores Ari Areia e Tavares Neto encenam um texto de Rafael Martins, sob direção de Yuri Yamamoto. O processo de montagem teve supervisão de Gilberto Gawronski. A trama conta como os personagens que dão nome à peça se conhecem por acaso em um píer "à beira do mar aberto" e sobre como os dois acabam se envolvendo.

Léo é fotógrafo e Caio é consultor de planejamento, universos diferentes com características quase opostas, mas permeados por detalhes que são revelados ao longo da peça e que acabam despertando interesse e desejo de um pelo outro. Para Caio, no entanto, há entraves que impedem um mergulho mais desimpedido... "até que o vento muda o rumo essa história".

Indo além do mero romance, o espetáculo parte do acontecimento amoroso entre os dois rapazes para falar sobre tempo, afetividade e sexo, aspectos da dramaturgia que vão se desenhando no palco e tomando contornos fortes através do tesão, sarcasmo e agressividade dessas duas figuras masculinas que em cena também se mostram sensíveis.

"O espetáculo foi escrito por Rafael Martins em 2000 e chegou a ser montado na época. Durante este processo, por sugestão de Gawronski e do próprio autor o material dramático foi todo reescrito, atualizando questões ligadas aos conflitos das personagens quanto sua homossexualidade e inserindo interferências da pesquisa com fotografia e cinema. É um trabalho muito cuidadoso!", explica Ari Areia.

Sobre o processo

A montagem estreou em maio de 2014, em Fortaleza, e recebeu incentivo da Secretaria Municipal de Cultura (Secultfor), através de edital. O projeto do espetáculo foi, também, selecionado para o Laboratório de Pesquisa Teatral do Porto Iracema das Artes, onde recebeu contribuições de Gilberto Gawronski (RJ), que acompanhou o processo durante os sete meses de montagem, orientando a pesquisa em torno da fotografia e da Teatralidade Cinematográfica.

Além de Gawronski, o Outro Grupo recebeu colaborações de Luís Fernando Marques (Grupo XIX – SP), de Antônio Januzeli (EAD – SP), Andréia Pires (Universidade Federal do Ceará) e Danilo Pinho (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE).

SERVIÇO: "Caio e Léo"

Temporada: 21 de fevereiro a 23 de março (Sábados a Segundas-feiras)

Local: Sede das Cias (Rua Manuel Carneiro, 12. Escadaria Selarón - Lapa/RJ)

Informações: (21) 2137-1271

Dias e horários: sábado, domingo e segunda, às 20h

Classificação indicativa: 16 anos

Preço do ingresso: R\$20,00 (inteira)

Site Cult Circuito – 20 de fevereiro

Em Breve: Caio e Léo

 Curtir 12  Tweet 0



Sob supervisão de montagem de Gilberto Gawronski, a peça do *Outro Grupo de Teatro* lança mão de estética fotográfica para retratar uma história sobre tempo, afetividade e sexo



O espetáculo *Caio e Léo*, do **Outro Grupo de Teatro** (CE), faz temporada na **Sede das Cias**, entre os dias **21 de fevereiro** e **23 de março**. A peça aprofunda a discussão em torno da sexualidade e da homoafetividade.

No elenco, os atores **Ari Areia** e **Tavares Neto** encenam um texto de **Rafael Martins**, sob direção de **Yuri Yamamoto**. O processo de montagem teve supervisão de **Gilberto Gawronski**. A trama conta como os personagens que dão nome à peça se conhecem por acaso em um píer "à beira do mar aberto" e sobre como os dois acabam se envolvendo.

Léo é fotógrafo e Caio é consultor de planejamento, universos diferentes com características quase opostas, mas permeados por detalhes que são revelados ao longo da peça e que acabam despertando interesse e desejo de um pelo outro. Para Caio, no entanto, há entraves que impedem um mergulho mais desimpedido... "até que o vento muda o rumo essa história".

Indo além do mero romance, o espetáculo parte do acontecimento amoroso entre os dois rapazes para falar sobre tempo, afetividade e sexo, aspectos da dramaturgia que vão se desenhando no palco e tomando contornos fortes através do tesão, sarcasmo e agressividade dessas duas figuras masculinas que em cena também se mostram sensíveis.

"O espetáculo foi escrito por **Rafael Martins** em 2000 e chegou a ser montado na época. Durante este processo, por sugestão de **Gawronski** e do próprio autor o material dramático foi todo reescrito, atualizando questões ligadas aos conflitos das personagens quanto sua homossexualidade e inserindo interferências da pesquisa com fotografia e cinema. É um trabalho muito cuidadoso!", explica **Ari Areia**.

Sobre o processo

A montagem estreou em maio de 2014, em Fortaleza, e recebeu incentivo da Secretaria Municipal de Cultura (Secultfor), através de edital. O projeto do espetáculo foi, também, selecionado para o Laboratório de Pesquisa Teatral do Porto Iracema das Artes, onde recebeu contribuições de Gilberto Gawronski (RJ), que acompanhou o processo durante os sete meses de montagem, orientando a pesquisa em torno da fotografia e da Teatralidade Cinematográfica.

Além de Gawronski, o Outro Grupo recebeu colaborações de Luís Fernando Marques (Grupo XIX – SP), de Antônio Januzeli (EAD – SP), Andréia Pires (Universidade Federal do Ceará) e Danilo Pinho (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE).



Foto 1 – Anderson Damasceno.

Foto 2 – Sol Coelho.



SINOPSE

Caio e Léo se conhecem por acaso em um fim de tarde, num píer à beira do mar aberto. Os dois acabam se envolvendo, mas para um deles, no começo, há entraves que impedem um mergulho mais desimpedido... "Até que o vento muda o rumo dessa história". Léo é fotógrafo, e Caio é consultor de planejamento. Universos diferentes, com características quase opostas, e permeados por detalhes instigantes que são revelados ao longo da peça e que acabam despertando o interesse e o desejo de um pelo outro.

SERVIÇO

Teatro – "Caio e Léo"

Temporada: 21 de fevereiro a 23 de março

Local: Sede das Cias (Rua Manuel Carneiro, 12. Escadaria Selarón – Lapa)

Informações: (21) 2137-1271

Dias e horários: sábado, domingo e segunda, às 20h

Preço do ingresso: R\$ 20,00

Classificação indicativa: 16 anos

Duração: 55 minutos

Gênero: Drama

Capacidade: 60 lugares

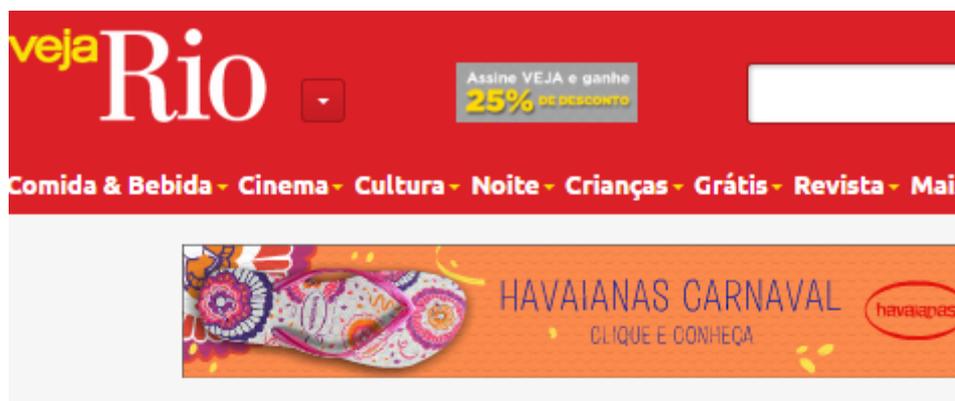
Bilheteria: aberta 1h antes de cada sessão

www.facebook.com/sededascias

Site Botequim Cultural – 20 de fevereiro

LEAD Comunicação

Rua da Lapa, 120 / sala 1007 – Glória, Rio de Janeiro
21. 2222-9450 • leadcom@terra.com.br



TEATRO › DRAMA

Caio e Léo



Resenha de VEJA Rio

No drama do Outro Grupo de Teatro, do Ceará, Ari Areia e Tavares Neto encenam a história dos personagens do título. Oriundos de universos diferentes, com personalidades quase opostas, eles se conhecem em um píer e acabam se envolvendo. O texto é de Rafael Martins. Direção de Yuri Yamamoto, com supervisão de Gilberto Gawronski (55min). 16 anos. Estreou em 21/2/2015.

Sede das Cias

Endereço: Rua Manuel Carneiro - 12 - Escadaria Selarón

Lugares: 60 lugares

Horário: Sábado a segunda, 20h. Até 23 de março

Faixa de Preço: R\$ 20,00

Site Revista Veja Rio – 20 de fevereiro



GUIA UOL Rio de Janeiro ▾

DRAMA

Caio e Léo Favoritar



+1

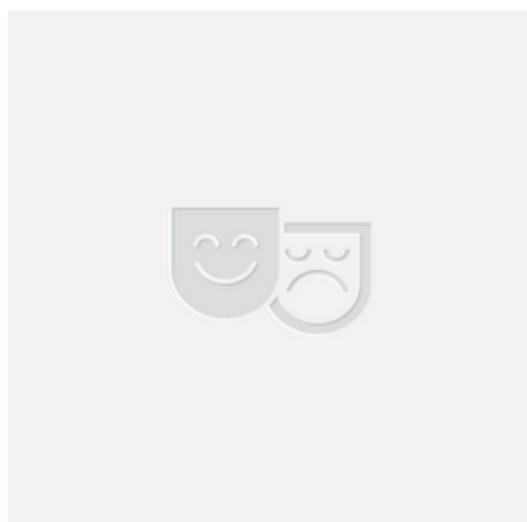
Tweetar

0

Recomendar

0

Comunicar erro 



Sede das Cias.

Rua Manoel Carneiro, 12
Santa Teresa - -

(021) 2137-1271

sededascias.blogspot.com.br

- Ingresso: R\$ 20.
- 60 lugares
- Ar condicionado
- Wi-fi

De 21/02/2015 até 23/03/2015

Segunda: 20h

Sábado: 20h

Domingo: 20h



Avaliação dos usuários

Avaliar

Site Guia UOL – 20 de fevereiro

LEAD Comunicação

Rua da Lapa, 120 / sala 1007 – Glória, Rio de Janeiro
21. 2222-9450 • leadcom@terra.com.br